

A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NUMA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM A UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS

WEBER, Maíra Amélia Leite – PUCPR
mairaweber@yahoo.com.br

Área Temática: Comunicação e Tecnologia
Agência Financiadora: Não contou com financiamento.

Resumo

A relevância deste estudo se deve à importância de se fazer constantemente pesquisas sobre a formação continuada de professores, especialmente sobre os que utilizam novas tecnologias em sua prática pedagógica. Sendo assim, este estudo pretende fazer uma reflexão se o uso de novas tecnologias nas salas de aula propiciam mudanças no paradigma didático utilizado pelo professor. Ou se, por outro lado, o educador, passado o primeiro momento de adequação ao recurso midiático, volta a repetir seu padrão metodológico de ensino, repetindo e hierarquisando a detenção do conhecimento. O fato de os professores estarem interagindo com as novas mídias e fazendo capacitações para seus manuseios, facilita e condiciona o nível de aproveitamento da evolução tecnológica na sala de aula. E, com isso, possibilita uma auto-avaliação de sua prática pedagógica. A reflexão crítica das dificuldades existentes dentro do ensino que utiliza tecnologias, por si só, já deflagra professores interessados em construir saberes e transformar metodologias tradicionais de ensino. Os avanços científicos e tecnológicos pedem um novo olhar do professor e uma adequação do papel da escola. Por outro lado, estes mesmo avanços geram um aluno voraz, faminto por informações que permitam a troca de conhecimento e a navegação por todas as possibilidades de aprendizado. Esta pesquisa-ação envolveu 21 professores participantes que discutiram, leram e produziram individual e coletivamente o conhecimento, e assim puderam revelar que a mídia pode ser um elemento de auxílio na formação dos professores. O estudo coletivo envolveu os paradigmas educacionais que já existiram no Brasil e depois pesquisou se o caminho que a educação vem tomando frente às mudanças nas tecnologias necessita de uma adequação dos educadores, desde cursos de capacitação sobre as novas ferramentas educacionais até uma mudança paradigmática na prática pedagógica. O processo de pesquisa-ação permitiu fazer uma investigação teórica sobre a temática do estudo por meio de uma bibliografia que contou com autores como: Behrens (1996), Demo (1996), Gadotti (1991), Freire (1986), Morin (2001), Tedesco (2004) e Belloni (2001).

Palavras-chave: Formação continuada; Paradigmas educacionais; Professores; Educação; Tecnologia.

Introdução

A pesquisa dentro da pesquisa

Esta pesquisa surgiu de uma inquietação a partir de estudos do grupo de pesquisa PEFOP – Paradigmas educacionais na formação de professores. No PEFOP estão reunidos 21 participantes, todos alunos de Mestrado e Doutorado em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE da Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Todos os participantes têm formação heterogênea: há professores, jornalistas, artistas, psicólogos, educadores físicos, pedagogos, historiadores e filósofos, dentre outros. Isso permite que a pesquisa seja rica, já que o contexto de trabalho e de foco de estudo dos participantes é completamente diferenciado, e as motivações são alternadas. Os componentes do grupo de pesquisa atuam na formação pedagógica como profissionais ou professores em entidades públicas e privadas do Estado do Paraná.

Nesta pesquisa, o grupo trabalhou com a metodologia centrada em uma abordagem qualitativa. Dentro da abordagem qualitativa, foi feita a escolha de trabalhar com a pesquisa-ação, que, de acordo com Thiollent (1995, p.14), é uma “pesquisa social concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e na qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos”. Assim, com a opção de fazer este tipo de intervenção, o resultado se mostrou flexível e contou com a participação de todos os participantes diretos e indiretos na pesquisa.

A metodologia teve o objetivo de pesquisar a formação continuada dos professores na atual prática pedagógica existente. E já que o grupo de pesquisa está inserido no *Stricto Sensu*, todos os envolvidos no estudo tiveram o anseio de colaborar para a melhoria dos processos de ensino-aprendizagem.

A relevância deste estudo se deve à importância de se fazer constantemente pesquisas sobre a formação continuada de professores, especialmente sobre os que utilizam novas tecnologias em sua prática pedagógica. Os dias de hoje são marcados por muitas e repetidas transformações, seja no campo da educação, seja nas demais áreas de conhecimento. Isto provoca, por si só, um constante repensar do papel do educador e de sua necessidade de passar constantemente por capacitações e reciclagens para se aprimorar e para acompanhar os desafios provocados pelas mudanças que estão ocorrendo.

Sendo assim, este estudo pretende fazer uma reflexão se o uso de novas tecnologias nas salas de aula propiciam mudanças no paradigma didático utilizado pelo professor. Ou se, por outro lado, o educador, passado o primeiro momento de adequação ao recurso midiático, volta a repetir seu padrão metodológico de ensino, repetindo e hierarquisando a detenção do conhecimento.

A pesquisa fez uma investigação teórica sobre a temática do estudo através de uma bibliografia que contou com autores como: Behrens, Demo, Gadotti, Freire, Morin, Tedesco E Belloni.

Primeiramente, foram abordados os paradigmas da ciência. Depois, foram enfocados os paradigmas conservadores: o tradicional, o escolanovista e o tecnicista. Neste paradigma, foram analisados os papéis do aluno, do professor, da metodologia e da avaliação. Após este estudo, foi feita uma avaliação da transição paradigmática ocorrida na época. A pesquisa destrinchou também de que maneira se deu o surgimento e a implementação dos paradigmas inovadores: a abordagem sistêmica, a progressista e a do ensino com pesquisa. Neste âmbito foram estudados novamente os papéis do aluno, da metodologia, do professor e da avaliação em cada período e abordagem.

A seguir, foi contemplado o paradigma da complexidade e suas contribuições. E, finalmente, foi avaliada a importância da tecnologia no auxílio da prática docente e a formação continuada dos professores, com a utilização de mídias, no paradigma inovador.

A contribuição desta pesquisa se deu a partir de resultados parciais e finais. Os resultados parciais foram: leituras críticas de textos sobre os paradigmas da ciência e de todas as abordagens que foram e são utilizadas no Brasil. Além disso, os participantes desta pesquisa realizaram discussões em grupo, e posteriormente, cada componente produziu individualmente quadros sinóticos sobre os referenciais que caracterizam cada um dos paradigmas que foram estudados.

Depois desta fase, foi feita uma produção em grupo elaborada a partir das leituras e dos quadros sinóticos. E, finalmente, como resultado final da pesquisa, e como conclusão do estudo, o grupo de pesquisa elaborou conjuntamente este artigo sobre a temática estudada.

Os avanços desta pesquisa se deram devido à sua maior vantagem: neste processo de pesquisa o grupo é bastante heterogêneo, originário das mais variadas áreas de conhecimento. Este convívio multidisciplinar é a qualidade mais rica no grupo, percebida na elaboração de

discussões críticas e na confecção de textos e materiais embasados em conhecimentos e vivências singulares que cada um traz da sua área.

Apesar disto, a limitação de tempo foi o principal fator que impediu maior alargamento de leituras de outros autores e mais disponibilidade de produção coletiva de outros materiais. Mesmo assim, todo o processo foi muito enriquecedor para a pesquisa individual de cada aluno inserido no programa de Pós-Graduação em Educação numa Universidade particular de grande porte.

Adentrando no universo dos Paradigmas Educacionais

O paradigma newtoniano-cartesiano, segundo Moraes (1997), imperou de forma hegemônica nas diferentes áreas do saber e nos diversos campos de conhecimento durante o século XIX, estendendo-se até o século XX. Para Cardoso (1995, p.31) “o paradigma cartesiano-newtoniano orienta o saber e a ação propriamente pela razão e pela experimentação, revelando assim o culto do intelecto e o exílio do coração”. Assim, esse período produziu uma metodologia de ensino aonde as áreas de conhecimento eram delimitadas e os processos de aprendizagem, hierarquizados.

No paradigma newtoniano cartesiano, a escola assume o papel de modeladora do comportamento humano, treinando os alunos para o mercado de trabalho, e propondo um comportamento passivo, acrítico. O educador se preocupava em verbalizar o conteúdo já pronto, e em sua repetição pelos alunos.

A partir daí, diferentes tendências pedagógicas de educação surgiram e se firmaram, como a abordagem tradicional, a abordagem escolanovista e a abordagem tecnicista. Mesmo com as mudanças e com o passar de tempo, Morin (2001) relata a continuidade da adoção da metodologia do ensino tradicional, que caracteriza o pensamento newtoniano-cartesiano, nas escolas do século XXI.

No final do século XIX surgem nos Estados Unidos as idéias de Dewey, visando exterminar os problemas educacionais causados pela industrialização. Já no Brasil, Anísio Teixeira, por volta de 1932, chamou esta nova tendência da educação de Escola Nova, ou escolanovista. O educador defendeu que o cerne da educação estaria no indivíduo. Neste paradigma, também chamado de humanista, o professor foi desafiado a atuar como facilitador de aprendizagem.

Posteriormente, após o golpe militar de 1964, surgiu a abordagem tecnicista, que foi influenciada por um período onde a eficiência e o controle racional imperavam graças à força da economia naquele período histórico.

Para Gadotti (1991), na pedagogia liberal tecnicista, o essencial não é o conteúdo da realidade, mas as técnicas de descoberta e aplicação. O conhecimento está em transmitir informações eficientemente precisas, objetivas e rápidas. A avaliação assume o papel de julgamento e a escola se volta para inserção das pessoas para o mercado de trabalho.

No final do século XX, surgiram novos paradigmas, sustentados por uma visão inovadora, exigindo novas posturas educacionais. De acordo com Behrens (2006), buscar um novo paradigma “demanda uma revisão na visão de mundo, de sociedade e de homem”. Para tanto, o novo paradigma denominado como “Paradigma da Complexidade” exige uma aliança de abordagens: progressista, ensino com pesquisa e sistêmica (BEHRENS, 2005). Assim, Capra (1996), propõe a utilização de uma visão sistêmica, que é uma concepção do ato de ver a totalidade dos fatos, já que para ele “o todo é mais do que a soma das partes”. A prática pedagógica nesta abordagem conduz à produção do conhecimento, superando a reprodução de ensino. Santos (1987) considera que para haver uma real transgressão metodológica, os educadores devem se embasar na fusão de estilos de aprendizagem.

A partir de conceitos de Behrens (2005), Freire (1986) e Demo (1996), na visão inovadora, o aluno é um sujeito respeitado em sua individualidade e produtor do próprio conhecimento, crítico, questionador, autônomo no processo de aprendizagem.

O processo de avaliação no paradigma emergente ou da complexidade, contempla todo o processo educativo, visualizando continuamente o aluno e visando a construção do conhecimento.

A escola tem sido desafiada a acompanhar continuamente as mudanças ocorridas na sociedade. Segundo Behrens (2006, p. 70-71):

O eixo da ação docente precisa passar do ensinar para focar o aprender e, principalmente, o aprender a aprender. [...] O professor deverá ultrapassar seu papel autoritário, de dono da verdade, para se tornar um investigador, um pesquisador do conhecimento crítico e reflexivo. [...] O aluno precisa ultrapassar o papel de passivo, de escutar, ler, decorar e de repetidor fiel dos ensinamentos do professor e tornar-se criativo, crítico, pesquisador e atuante, para produzir conhecimento.

Assim, na abordagem progressista, a ciência, a sociedade e a educação tomam um novo significado. Neste paradigma, o aluno é autônomo, sério, criativo, crítico, ativo e responsável. E o professor deve ser exigente e autêntico. A relação pedagógica estabelecida entre os dois, ou seja, professor e aluno, exige, segundo Freire (1987), uma relação amorosa. A metodologia no paradigma da complexidade é baseada no diálogo e na reflexão, com ênfase no aprender e na produção do conhecimento. O processo de avaliação é processual, construído pelo aluno e pelo professor. E a escola é democrática e inclusiva, engajada na história e na sociedade.

A abordagem sistêmica ou holística, nasce, segundo Behrens (2006) da necessidade dos seres humanos em retomar a visão de contexto, de conjunto e o significado das relações entre as partes e o todo.

No paradigma holístico, a metodologia busca a interdisciplinaridade e valoriza o aluno como um ser único. A avaliação nesta abordagem de ensino é um processo contínuo, abrangendo as múltiplas inteligências com suas especificidades, e focando na construção do conhecimento.

O aluno é visto como um ser complexo, e precisa ser respeitado em suas especificidade e diferenças. Seu talento e sua criatividade são muito valiosos e cada um pode contribuir com a construção do conhecimento com seus referenciais.

As transformações acontecidas rapidamente em todo o mundo, especialmente na sociedade do conhecimento, exigiram uma ruptura na antiga prática docente, reprodutiva e conservadora. Dentro da aliança entre a abordagem progressista, inclui-se a abordagem do ensino com pesquisa, que, propõe: "educar pela pesquisa tem como condição essencial primeira que o profissional da educação seja pesquisador, ou seja, maneje a pesquisa como princípio científico e educativo" (DEMO,1996, p. 2). No ensino com pesquisa existe tolerância para errar, pois é fundamental para que professor e aluno construam uma base sólida de teoria comprovada na prática. Como afirma (CUNHA, 1996. p. 122) "o conhecimento é sempre provisório, um processo que se refaz a cada momento" Além disso, esta proposta de ensino busca a criatividade e a autonomia, tanto dos alunos quanto dos educadores.

A formação continuada para uma nova prática docente com o uso da mídia

De acordo com Behrens (1996, p. 30) “o professor terá que repensar o seu papel, abandonar o poder do saber absolutizado e buscar discutir novas práticas pedagógicas compatíveis com as exigências do mundo moderno”.

Sendo assim, e diante de todas as abordagens que influenciaram a escola, o professor, o aluno, a metodologia e a avaliação até os dias de hoje, pode-se notar que a prática pedagógica dos educadores diante de tantas influências, rupturas, transformações e metodologias que adentraram as escolas até os dias de hoje, permanecem extremamente enraizadas em padrões de repetição do ensino e na explanação dos conteúdos.

Neste âmbito, e diante desta pesquisa, pode-se observar que a prática docente deve se reciclar, se ambientar em novos formatos, se adequar ao novo paradigma. Nesse processo, incluem-se na prática pedagógica os recursos tecnológicos que de maneira crítica podem auxiliar na aprendizagem.

Assim, as mudanças ocorridas no método de ensino dos professores prevêm a inserção da tecnologia como elemento de apoio na prática pedagógica. Segundo Belloni (2001, p.9), as tendências para as escolas que usarem as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) serão:

Integração dessas tecnologias de modo criativo, inteligente e distanciado, no sentido de desenvolver a autonomia e a competência do estudante e do educador enquanto “usuários” e criadores das TIC e não como meros receptores; Mediatização do processo de ensino/aprendizagem aproveitando ao máximo as potencialidades comunicacionais e pedagógicas dos recursos técnicos: criação de materiais e estratégias, metodologias; formação de educadores (professores, comunicadores, produtores, tutores); produção de conhecimento.

A escola deveria assimilar na sua cultura, de forma crítica, a linguagem da tecnologia e da televisão como aliada do processo ensino-aprendizagem. De acordo com Demo (1999, p. 56) “a teleducação tem a oportunidade de introduzir uma inovação relevante no mundo moderno da aprendizagem, que é flexibilizar rigidezes institucionais e instrucionais”.

Essas novas tecnologias têm o intuito de ampliar as alternativas de recursos para formar continuamente professores e também para ampliar as fontes de pesquisa disponíveis para o desenvolvimento da docência em sala de aula.

Considerações finais – As tecnologias como recursos de apoio às práticas pedagógicas inovadoras

A caminhada no processo de pesquisa ação-ação que envolveu 21 professores em discussões, leituras e produção individual e coletiva do conhecimento, permitiu levantar pontos críticos da inserção dos paradigmas inovadores na prática pedagógica.

A formação continuada e a prática pedagógica dos professores, num paradigma da complexidade, atualmente, lida com a necessidade de formar um aluno crítico, criativo e transformador e também, que domina e sabe lidar com as novas tecnologias. E isso exige um educador atualizado cientificamente, que seja sempre um provocador, um pesquisador voraz por assuntos diferentes e relevantes.

A evolução tecnológica tem desafiado os professores a interagir com novas mídias, e este processo exige constantes capacitações para seus manuseios, para facilitar o nível de aproveitamento dos alunos.

A reflexão crítica das dificuldades existentes dentro do ensino que utiliza tecnologias, por si só, já deflagra professores interessados em construir saberes e transformar metodologias tradicionais de ensino, pois “a incorporação das novas tecnologias à educação deveria ser considerado como parte de uma estratégia global de política educativa.” (TEDESCO, 2003, p.11).

A vivência do grupo de pesquisa possibilitou refletir que a mídia pode ser um elemento de auxílio na formação continuada dos professores. Cabe ressaltar que, mesmo diante de necessidades contundentes de mudanças no processo de ensino-aprendizagem e de uma gama imensa de tecnologias para enriquecer a prática pedagógica, há o professor resistente, que não se capacita. E há o professor que tenta mudar, utilizando novos métodos e meios informatizados, e mesmo assim não transforma sua prática.

Os avanços científicos e tecnológicos pedem um novo olhar do professor e uma adequação do papel da escola. Por outro lado, estes mesmos avanços geram um aluno voraz, faminto por informações que permitam a troca de conhecimento e a navegação por todas as possibilidades de aprendizado. Neste sentido, (SOARES, 2006, p. 25-34) explica:

O avanço tecnológico que atingiu a sociedade nas últimas décadas no mundo e no Brasil caracteriza a mudança de comportamentos nas relações interpessoais e do mundo do trabalho [...] Dentre os desafios que enfrentam hoje as universidades para o desenvolvimento da prática de ensino via tecnologias de informação e comunicação na internet, destacam-se a mudança de paradigma didático.

No paradigma da complexidade, o incremento das tecnologias e das ciências impulsionam alunos e professores a um ensino que priorize a criticidade e a reflexão. Sendo assim, a mídia pode ser um elemento de auxílio na formação dos professores. O caminho que a educação vem tomando frente às mudanças nas tecnologias necessita de uma formação constante dos educadores para buscar uma mudança paradigmática na prática pedagógica e na utilização crítica das ferramentas disponíveis para melhor ensinar e aprender.

REFERÊNCIAS

BEHRENS, M. A. **Formação Continuada dos Professores e a Prática Pedagógica**. Curitiba: Universitária Champagnat, 1996.

_____. **O paradigma emergente e a prática pedagógica**. Petrópolis : Vozes. 2 ed., 2005.

_____. **Paradigma da complexidade: metodologia de projetos, contratos didáticos e portfólios**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

BELLONI, M. L. **O que é Mídia-educação – Polêmicas do nosso Tempo**. Campinas: Autores Associados, 2001.

CAPRA, F. **A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos**. Tradução de Newton Roberval Eicheberg. São Paulo: Cultrix, 1996.

CARDOSO, C. M.. **A canção da inteireza: uma visão holística da educação**. São Paulo: Summus, 1995.

CUNHA, M. I. LEITE, D. Relação ensino e pesquisa. In: ALENCASTRO, Ilma Veiga (org.). **Didática**. O ensino e suas relações. Campinas : Papyrus, 1996.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. Campinas : Autores Associados, 1996.

_____. **Questões para a teleeducação**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

FREIRE, P.; Shor, Ira. **Medo e Ousadia: o cotidiano do professor**. 9. ed. Tradução de Adriana Lopez. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

_____. **Pedagogia da Esperança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, M. **Convite a leitura de Paulo Freire**. [s.l.]: Scipione, 1991. (Pensamento e Ação Magistério).

MORAES, M. C. **O paradigma educacional emergente**. 10 ed. Campinas, SP: Papyrus, 1997.

MORIN, E. **A realização dos saberes: o desafio do século XXI**. Rio de Janeiro: Bertrand, 2001.

SANTOS, B. S. **Um discurso sobre as ciências**. 12 ed. Porto: Edições Afrontamento, 1987.

SOARES, S. G. Tecnologias de informação e comunicação no Ensino Superior: desafios do projeto pedagógico. In: SOARES, Suely Galli (Org.). **Cultura do desafio: gestão de tecnologias de informação e comunicação no Ensino Superior**. São Paulo: Alínea, 2006. p. 17-66.

TEDESCO, J.C. **Educação e Novas Tecnologias**. Trad. Claudia Berliner e Silvana Cabucci Leite. São Paulo: Cortez; Buenos Aires: Instituto Internacional de Planeamento de la Educacion; Brasília: Unesco, 2004.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-ação**. 5. ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1995.